



Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Serviço Social

Camila Salvador Cipriano

FAMÍLIA, REDE SOCIAL e VULNERABILIDADE

Brasília (DF), Dezembro de 2007

Camila Salvador Cipriano

FAMÍLIA , REDE SOCIAL e VULNERABILIDADE

Monografia apresentada ao departamento de Serviço Social, na universidade de Brasília Trabalho para obtenção do diploma de graduação em Serviço Social, sob orientação da Prof.^a Maria Lúcia Leal Pinto.

Brasília (DF), Dezembro de 2007

Dedico esta monografia às crianças e adolescentes atendidos pela AFAGO/DF, a minha família, que foi meu apoio durante a formação acadêmica, aos meus amigos e amigas que foram o refúgio e a ajuda quando precisei, a Carla Fernanda por ter sido meu suporte na finalização do curso e ao movimento dos Focolares que me mostrou o ideal da minha vida, Deus.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me dar o dom da vida e ser tão generoso comigo ao me colocar em uma família maravilhosa, rodeada de bons amigos e me dar oportunidades de concluir um curso superior que me acrescentou muitas coisas importantes.

Agradeço à Universidade de Brasília que me ofereceu uma formação profissional, pela qual me apaixonei. Agradeço ainda aos professores que contribuíram de forma direta na minha formação. Em especial, agradeço a professora Maria Lúcia Pinto Leal, por ter aceitado me orientar nesse momento final do curso, mesmo tendo muitos empecilhos ela aceitou sem hesitação.

Agradeço também meus pais Eudes e Salete por me darem todo o suporte necessário para que eu concluísse mais uma etapa da minha vida. Eles foram a minha base em todos os momentos de dificuldades encontrados ao longo do curso.

Não poderia deixar de agradecer minhas irmãs Gabriela e Clarisse, juntamente com o meu cunhado Leonardo, por estarem ao meu lado sempre que precisei e ainda por darem força nos momentos em que eu queria desistir.

Também gostaria de agradecer meus amigos que sempre me deram força para seguir em frente sem desanimar. Com certeza não estaria aqui sem a torcida deles.

É impossível não agradecer minhas filhas e amigas: Angélica, Ivy, Juliana, Isabella e Talita, que foram minhas companheiras fiéis durante esses quatro anos de curso. A convivência com elas fez de mim uma pessoa melhor.

Ainda gostaria de agradecer meu namorado André e sua família por acreditarem em mim e estarem sempre torcendo pelo meu sucesso.

Enfim, concluir mais essa etapa da minha vida não seria possível sem a colaboração de todos os que foram citados aqui.

“(...) Conheço outra humanidade, aquela que encontro sempre pelas ruas, aquela que não grita, aquela que não explora sua gente pra tirar proveito. Conheço outra humanidade. Aquela que não busca seu lugar ao sol, pois sabe que no mundo por, miséria e fome, muita gente morre (...)” (Gen Rosso).

SUMÁRIO

Resumo.....	7
Introdução.....	8
Capítulo 1 – A METODOLOGIA – A PESQUISA QUALITATIVA COM REFERENCIAL NO ESTUDO DE CASO.....	13
1.1 - Pesquisa Qualitativa.....	13
1.2 – Estudo de Caso.....	14
1.3 – Entrevista estruturada.....	15
1.4 – A descrição dos caminhos metodológicos da pesquisa.....	16
1.4.1 – Descrição do Campo e da Amostra.....	16
1.4.1 – Definindo o instrumental.....	17
1.4.1 – Plano de Análise dos Dados.....	18
Capítulo 2 – Rede social como um ator no enfrentamento à vulnerabilidade social.	19
CAPÍTULO 3 – INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	34
Considerações Finais.....	42
Referências Bibliográficas.....	44

RESUMO

O objetivo desse estudo é analisar impacto do atendimento da organização não governamental, AFAGO/DF, no fortalecimento do vínculo de crianças e adolescentes, em situação de vulnerabilidade social, com a família. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas estruturadas feitas com seis pessoas que já freqüentaram a instituição e suas respectivas mães. Como referenciais teóricos, para o norteamento da pesquisa, foram abordados três conceitos fundamentais. São eles: o conceito de rede social, organização não governamental (ONG) dentro da discussão do Terceiro Setor e, finalmente, o conceito de vulnerabilidade social. A partir desses conceitos os resultados mostram que o atendimento oferecido pela instituição é importante para o desenvolvimento social das crianças e dos adolescentes atendidos, aparecendo como um diferencial em suas trajetórias de vidas, pois esse atendimento fortalece o vínculo das crianças e adolescentes com a família. O estudo sugere que o impacto do atendimento da instituição AFAGO/DF na vida das crianças e adolescentes atendidos se dá de uma forma positiva, pois a partir do fortalecimento do vínculo destes com suas famílias, há uma possibilidade maior de superação da situação de vulnerabilidade social em que se encontram.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a importância da criança e do adolescente na sociedade é claramente percebida, pois eles são vistos como o futuro da humanidade e por isso devem ter um desenvolvimento que lhes ofereça oportunidades de se desenvolverem e socializarem. Esta fase de desenvolvimento é uma fase, pela qual todos passam, não é simplesmente aquele tempo antes que a pessoa seja considerada adulta, mas um espaço separado e seguro onde a criança e o adolescente podem crescer, brincar e se desenvolver (ROJAS,2001,P.141). Embora a crianças e o adolescente tenham direito a um período de desenvolvimento cercado de cuidados, com amplas oportunidades de sobrevivência, crescimento e participação, milhões deles são privados dessa realidade, pois estão inseridos numa situação de vulnerabilidade.

Entende-se como vulnerabilidade, um estado de fragilidade do poder de defesa, proposição, escolha, preservação e negociação dos sujeitos em situação de risco social nas dimensões pessoal/comportamental, social e institucional, ou seja, é uma situação que não é propícia ao desenvolvimento da criança e o adolescente, pelo fato de privá-los de oportunidades de sobrevivência e prosperidade. Numa situação de vulnerabilidade, o desenvolvimento está ameaçado, pois não tendo acesso à proteção, educação adequada, lazer e cultura a criança e o adolescente são obrigados a amadurecer precocemente para aprender a sobreviver.

O fato de a criança e o adolescente estarem numa situação de vulnerabilidade se dá pelo enfraquecimento do vínculo da mesma com rede social local que estão inseridos. Sem o vínculo com a família e a escola, por exemplo, a criança e o adolescente tende ao não acesso as oportunidades de socialização em contexto de proteção de direitos. Para oferecer um desenvolvimento adequado à criança e ao adolescente, onde eles possam usufruir das oportunidades de sobrevivência, é preciso que eles tenham acesso a tudo que lhes é privado em tal situação de vulnerabilidade. Esse acesso só será possível se os vínculos da criança e do adolescente com a família forem fortalecidos. Entendendo a família sobre o prisma da responsabilização de um adulto pela proteção da criança e do adolescente e não somente os consangüíneos.

Conforme o artigo 227 da Const.1988, a garantia do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes é responsabilidade do estado, da sociedade e da família . No âmbito da sociedade civil as organizações não governamentais (ONGs) têm um papel fundamental na garantia de um desenvolvimento adequado à criança e ao adolescente em situação de vulnerabilidade, pois as ONGs, sem substituir a responsabilidade do Estado – enquanto provedor de direitos universais – buscam atender as necessidades de grupos específicos (no caso as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade). Dessa forma as ONGs, embora de caráter multifacetado e plural, quando é classificada na categoria atendimento, em muitos casos podem exercer uma função importante no desenvolvimento de crianças e adolescentes, fortalecendo o vínculo dessas com a escola e a família

Um exemplo dessas ONGs, que tem um papel fundamental na garantia de um desenvolvimento adequado à criança e ao adolescente, é a instituição AFAGO-DF, situada no Gama. A AFAGO desenvolve um trabalho com crianças e adolescentes no período oposto à escola. Esse trabalho é desenvolvido por meio de atividades como introdução à informática, atividades lúdicas, alimentação entre outras. Acredita-se que essa instituição desenvolve um trabalho importante com as crianças e adolescentes do Gama.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – em Serviço Social – tem como objetivo avaliar o impacto do atendimento da organização não governamental, AFAGO, situada no Gama, no fortalecimento do vínculo de crianças e adolescentes, em situação de vulnerabilidade social, com a família. Essa avaliação será feita por meio da análise do atendimento dessa instituição vinculado à vivência da criança e do adolescente em sua respectiva família. A escolha desse tema foi feita com o intuito de mostrar a importância do vínculo da criança e do adolescente com a família – que nesse caso pode ser fortalecida pela instituição em questão – na sua formação e desenvolvimento.

A pergunta que norteia o desenvolvimento da pesquisa é se a organização não governamental, AFAGO, situada no Gama, contribui para o fortalecimento do vínculo de crianças e adolescentes, em situação de vulnerabilidade social, com a família? Essa pergunta tem como pressuposto que se o vínculo da criança e do adolescente com a família

é fortalecido, estas encontram maior possibilidades de saírem da situação de vulnerabilidade social. A hipótese deste estudo supõe então, que o atendimento realizado pela organização não governamental, AFAGO/DF, fortalece o vínculo da criança e do adolescente com a família, o que contribui para a construção da proteção da criança..

A metodologia escolhida para a realização da pesquisa é baseada na pesquisa qualitativa que busca compreender fenômenos sociais a partir da subjetividade dos sujeitos em estudo. A pesquisa qualitativa, neste trabalho, está estruturada no estudo de caso que permite o estudo de um determinado campo – no caso a Instituição AFAGO/DF – com o intuito de responder indagações, focando-se em uma situação específica. Para a coleta de dados optou-se por uma entrevista estruturada que permite uma maior aproximação do pesquisador com o sujeito estudado, facilitando a análise dos dados. A metodologia escolhida está detalhada no primeiro capítulo deste trabalho.

O segundo capítulo foi dedicado aos referenciais teóricos. Abordamos três conceitos fundamentais para o desenvolvimento e análise da pesquisa. São eles: o conceito de rede social, organização não governamental (ONG) dentro da discussão do Terceiro Setor e, finalmente, o conceito de vulnerabilidade social. Esses três conceitos irão nortear o trabalho de Conclusão de Curso em todo seu desenvolvimento, tendo-os como base em suas análises.

O conceito de rede será usado com base em Vicente Faleiros (1996) que aborda esse conceito como sendo relações dentro da vinculação sujeito-estrutura. O sujeito é um ser em relações e essas relações é que fazem os mesmos existirem socialmente, nas quais se identifica e elabora suas representações. Elas podem ser representadas pela relação familiar, relação escolar e até mesmo na relação salarial. Se forem analisadas mais profundamente, será percebido que essas relações formam uma rede entrelaçada configurando assim uma estrutura.

Dentro dessa rede de relações sociais pode-se entender o conceito de vulnerabilidade social como sendo um estado de fragilidade dessas relações, onde o sujeito não tem o poder de defesa, de escolha, preservação e negociação. Dessa forma o sujeito encontra-se numa situação de risco social em todas as dimensões, seja, pessoal/comportamental, social e institucional.

O sujeito estará sempre dentro dessa rede de relações, onde se reconhece socialmente. Então se pode dizer que a forma como são feitas essas relações influencia diretamente a vida de cada sujeito, ou seja, é na rede de relações que se abrem as possibilidades de ação e estratégias de mudança, favorecendo o processo de vida do sujeito. Na medida em que são fortalecidas o vínculo do sujeito com essas relações sociais, ele passa a ser fortalecido em sua identidade, autonomia e cidadania, podendo exercer diferentes papéis dentro da sociedade.

Um espaço onde essas relações podem ser fortalecidas são as Organizações não Governamentais (ONGs) que surgem como expressões da sociedade civil, – dentro da discussão de terceiro setor – nascidas dos movimentos sociais na transição dos anos 1970 a 1990 como uma resposta às profundas crises políticas, econômicas e sociais para assegurar direitos sociais e políticos. As ONGs podem ser analisadas a partir de duas óticas: a solidariedade e sua atuação política. A primeira ótica inclui uma ampla aparição das instituições filantrópicas dedicadas à prestação de serviços, objetivando a busca de soluções para as mais diversas demandas, sua proposta é valorizada em função da redução de recursos através da desresponsabilização do Estado.

Já a segunda ótica entende as ONGs sob a perspectiva política, o que vai além do atendimento das necessidades dos grupos até atingir as transformações sociais. Dessa forma, a mobilização coletiva das ONGs pode vir a definir a expansão de políticas públicas, o que configura um espaço de luta pela defesa dos direitos (LEAL, 2005). O presente projeto pretende adotar a segunda ótica como perspectiva de análise do atendimento das ONGs, que as percebe como um espaço de emancipação do sujeito.

Posterior a este capítulo encontra-se o capítulo dedicado às análises e apresentação dos dados que são orientados pela análise de conteúdo, que permite a análise a partir de categorias pré-estabelecidas no início da pesquisa. Por último Segue as considerações finais e bibliografia.

Em suma, pretende-se com esta pesquisa, mostrar a importância do vínculo da criança e do adolescente com a família, aparecendo como um fator essencial no enfrentamento da vulnerabilidade social, pois é a partir desse vínculo que a criança e o

adolescente fortalecem sua identidade, podendo traçar de uma forma protetiva sua trajetória de vida.

CAPÍTULO 1 – A METODOLOGIA – A PESQUISA QUALITATIVA COM REFERENCIAL NO ESTUDO DE CASO

A proposta deste trabalho é apresentar a importância do fortalecimento do vínculo da criança e do adolescente, em situação de vulnerabilidade, com a família, propiciado pelo atendimento da instituição AFAGO. Pretende-se avaliar o impacto do atendimento desta instituição no fortalecimento do vínculo de crianças e adolescentes, em situação de vulnerabilidade social, com a família. Com esse objetivo a metodologia escolhida para o desenvolvimento do trabalho foi uma pesquisa qualitativa baseada no método de estudo de caso, que por sua vez, foi realizado a partir de entrevistas semi-estruturadas. Tal escolha deu-se pelo fato de se acreditar que estes métodos eram os mais adequados para a realização da pesquisa.

1.1 - Pesquisa Qualitativa

A pesquisa qualitativa, como o próprio nome diz, é um processo investigativo que foca, como tarefa central das Ciências Sociais, a compreensão da realidade humana vivida socialmente. Preocupa-se com o nível da realidade que não pode ser quantificado, pois corresponde ao espaço mais profundo das relações e dos fenômenos sociais que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Propõe a subjetividade como fundamento da vida social e a entende como constitutiva do social, sendo assim, inerente à construção da objetividade nas ciências sociais (Minayo, 2001).

A diferença entre quantitativo e qualitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatísticas apreendem dos fenômenos apenas a região ‘visível, ecológica, morfológica e concreta’, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo do significado das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2001, p.22).

A pesquisa quantitativa se caracteriza por ser objetiva, já a qualitativa por ser subjetiva. De acordo com a dialética, apresentada por Minayo (2001), a relação da

quantidade é vista como uma das qualidades do fenômeno, dessa forma se faz necessário abordar o modo de conhecimento exterior ao sujeito e, ainda, as representações sociais que traduzem o mundo dos significados. Então é importante lembrar que os dados quantitativos também são importantes e podem dar um suporte para os dados qualitativos da pesquisa. “A relação entre pesquisa quantitativa e qualitativa não é de oposição, mas de complementaridade e de articulação” (MARTINELLI, 1999, p.27).

Ainda na pesquisa qualitativa pode-se dizer que como o objetivo da pesquisa está focado no subjetivo, o contato do pesquisador com o sujeito é muito importante. Pretende-se explicar a dinâmica das relações sociais a partir do significado de vivências para o sujeito. Dessa forma são utilizados instrumentos que aproximem o pesquisador do sujeito da pesquisa.

No presente estudo pretende-se utilizar a pesquisa qualitativa como metodologia de pesquisa por ter uma proposta de análise voltada para o subjetivo, valorizando sua trajetória de vida. A partir desta trajetória de vida acredita-se que se pode compreender melhor o impacto do atendimento da instituição AFAGO/DF, estudada neste trabalho, na vida das crianças e adolescentes atendidos e seus familiares.

1.2 – Estudo de Caso

O estudo de caso é uma das técnicas da pesquisa qualitativa que permite uma aproximação do pesquisador com o sujeito da pesquisa. Essa técnica que tem como objeto uma unidade bem definida que se analisa profundamente, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social, visando responder indagações como: “como?” e os seus “porquês”, focando-se em uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico (Yin, 2005).

Essa técnica pode ser caracterizada por certo cunho descritivo, no qual o pesquisador pretende conhecer a situação como ela se apresenta, sem intervir na mesma para isso podem ser usados grande número de instrumento e estratégias de coleta de dados. Por outro lado o estudo analítico pode ter uma proposta analítica, pois suas características vão de acordo com as características gerais da pesquisa qualitativa (Yin, 2005).

Então o estudo de caso pode se explanatório quando pretende fazer um conhecimento preliminar sobre o objeto em interesse; pode ser descritivo quando tem como objetivo fazer uma descrição da realidade do caso estudado; por fim, o estudo de caso pode ter um cunho analítico quando se procura problematizar o objeto de estudo, confrontá-lo com teorias existentes e pretender construir novas teorias (PONTE, 2002). Neste trabalho optou-se por um estudo de caso analítico, no sentido de pretender problematizar o impacto do atendimento da instituição AFAGO/DF na vida das crianças e adolescentes atendidas, pretendo perceber se estes tiveram seu vínculo, com a família, fortalecido.

1.3 – Entrevista estruturada

Entre as diversas formas de estratégias de coleta de dados está a entrevista estruturada. Esta técnica é utilizada em diversas disciplinas, tanto sociais – antropologia, pedagogia, sociologia, trabalho social – como em outras áreas – enfermagem, epidemiologia e outras – para a realização de sondagens. A entrevista permite obter abundante informação sobre o problema (Soriano, 2004).

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador procura obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa pretenciosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada (MINAYO, 1994, p.57).

Em um primeiro momento a entrevista se caracteriza como uma comunicação verbal trazendo a importância da linguagem e do significado da fala. Já num segundo momento a entrevista se caracteriza como um instrumento de coleta de informações sobre um determinado tema, podendo obter dados objetivos e subjetivos (Soriano, 2004). Para fazer a entrevista estruturada é preciso contar com um guia de entrevista que pode conter perguntas abertas ou temas a tratar que devem ser estabelecidos de acordo com o que se pretende sondar (Minayo, 1994).

A entrevista estruturada foi escolhida como técnica de coleta de dados por se entender que esta traz um importante fator que é o contato com o sujeito. Os sujeitos escolhidos para a coleta de dados foram os adolescentes que freqüentaram a instituição e suas respectivas mães pelo fato de serem atores que tiveram um contato direto com a instituição e permite que seja feita uma comparação entre o antes e o depois de cada família atendida. A partir da fala dos adolescentes que já freqüentaram a instituição AFAGO/DF, e de suas mães acredita-se poder compreender o impacto do atendimento da instituição na vida desses sujeitos.

1.4 – A descrição dos caminhos metodológicos da pesquisa

1.4.1 – Descrição do Campo e da Amostra

Essa pesquisa foi realizada no Gama/DF, onde fica localizada a instituição AFAGO/DF que foi estudada, no período de novembro a dezembro de 2007. A amostra escolhida para a realização da pesquisa foi de 6 adolescentes que já passaram pela instituição e suas respectivas mães. O caminho para se chegar a essa amostra se iniciou na visita a instituição com o intuito de obter o contato dos sujeitos da pesquisa – no caso, os adolescentes que freqüentaram e suas mães.

Ao chegar à instituição obteve-se o dado de que esta possui o contato de 472 adolescentes que já foram atendidos. Estima-se que o número de pessoas que já passaram pela instituição é muito maior, porém esse dado não existe pelo fato da instituição não ter um mecanismo de cadastro no começo de sua atuação, assim vários dados foram perdidos resultando na perda de contato com essas pessoas.

Dentro deste universo de 472 pessoas, a instituição conseguiu manter contato com 205 pessoas pelo fato destes terem a idade requisitada para o curso oferecido pelo Centro de Recondicionamento de Computadores (CRC) que funciona dentro do espaço físico da instituição. Com a abertura desse curso, os egressos da AFAGO/DF tiveram a oportunidade de participar pelo fato de terem freqüentado a instituição, pois estes têm prioridade na seleção dos participantes. Para essas pessoas participarem desse curso oferecido pelo CRC

a instituição necessitou entrar em contato com as pessoas que já freqüentaram a instituição e estavam dentro da idade requisitada pelo curso. Por esse motivo a instituição recuperou o contato com um número limitado de pessoas, ou seja, manteve contato somente com aquelas que tinham a idade para o curso.

De acordo com o arquivo da instituição 205 pessoas que tinham a idade pra fazer o curso, a instituição conseguiu entrar em contato com apenas 118. Dessas 118 pessoas, 43 mudaram de endereço e perderam o contato com a instituição. Então, desse universo de 402 pessoas restaram apenas 75 pessoas, sendo que somente 51 realizaram o curso e tiveram seus dados atualizados. Enfim, a instituição possui o contato preciso de 51 pessoas que passaram por ela. Dentro desse universo de 50 pessoas foram escolhidas 6, juntamente com suas respectivas mães – caracterizando uma amostragem de 10% –, sendo que 3 não tinham mais uma ligação direta com a instituição e 3 que continuaram o vínculo direto com a instituição por livre espontânea vontade.

1.4.1 – Definindo o instrumental

Para a realização da pesquisa foram construídos dois instrumentais, um para os adolescentes que foram atendidas pela instituição e outro para suas mães. O primeiro pretendeu perceber se o atendimento da instituição influenciou diretamente na trajetória de vida do sujeito e como se deu essa influência. O segundo teve como objetivo verificar se o atendimento da instituição fortaleceu o vínculo dos adolescentes, que foram atendidas, com suas famílias. Os dois instrumentais estão presentes nos anexos da pesquisa.

De acordo com esses instrumentais, que tem uma análise a partir de duas perspectivas – a perspectiva da família, expressada pelas mães e a perspectiva dos sujeitos que foram atendidos – pretendeu-se analisar os dados por meio de categorias como:

- Situação social das famílias pesquisadas;
- Fortalecimento do vínculo com a família;
- Modificações no comportamento do sujeito atendido pela instituição;
- Satisfação em relação ao trabalho desenvolvido pela instituição;
- Identificação do tipo de trabalho desenvolvido pela instituição;

- Influência do atendimento da instituição na vida dos sujeitos ;
- Comparação entre o antes e o depois e;
- Importância da instituição na vida desses sujeitos.

Com o resultado destes instrumentais, pode-se estabelecer uma relação entre eles, possibilitando assim, uma avaliação do impacto do atendimento da instituição no vínculo do adolescente em situação de vulnerabilidade, com a família, de uma forma mais completa.

1.4.1 – Plano de Análise dos Dados

Para a análise dos dados dessa pesquisa optou-se por utilizar a técnica de análise de conteúdo que é uma técnica dentro da pesquisa qualitativa. A análise de conteúdo permite ao pesquisador encontrar respostas para as questões formuladas e também permite que as afirmações, feitas antes da pesquisa, sejam confirmadas ou não. A proposta dessa técnica de análise é ir além das aparências do que está sendo comunicado e fazer uma análise a partir das categorias estabelecidas na construção do instrumental (Minayo, 2001).

CAPÍTULO 2 – REDE SOCIAL COMO UM ATOR NO ENFRENTAMENTO À VULNERABILIDADE SOCIAL.

Entende-se nesse estudo que a rede social é um forte instrumento para a superação da situação de vulnerabilidade social. A partir dessa rede, que é composta por relações sociais tanto no âmbito particular – família – como no âmbito social – instituições governamentais e não-governamentais – o sujeito pode encontrar possibilidades de sair da situação de vulnerabilidade social. A forma como se dão tais relações influencia diretamente na trajetória de vida do sujeito. Para um melhor entendimento deste raciocínio será feita, a seguir, uma explanação dos conceitos utilizados nesse trabalho e uma relação entre estes.

Rede social

De acordo com Faleiros (1996) o sujeito é um ser em constante relação. Relação essa que existe independentemente da consciência e da vontade individual. Ou seja, as relações interpessoais presentes dentro das relações sociais globais, são consideradas por Faleiros (1996) como um processo de mediações sujeito-estrutura, numa visão relacional da estrutura da produção da sociedade e dos sujeitos. Essa estrutura é considerada por Faleiros (1996) como “pressupostos básicos, as condições de possibilidade de uma formação social determinada, ou seja, seu modo de produção dos bens, da vida, dos homens, do social imaginário” (FALEIROS, 1996, p.21).

Fora das relações sociais o sujeito não existe socialmente, pois não assume nenhum papel social como o de pai, filho, professor, cidadão, amigo e etc. É por meio desses papéis sociais, estabelecidos dentro de uma relação social que o sujeito passa a existir e pode se identificar e vivenciar as representações sociais. Se analisadas mais de perto se pode perceber que essas relações sociais estão entrelaçadas e coligadas de tal forma que estruturam uma rede social de relações, condicionando o ciclo de vida do sujeito e sua trajetória (Faleiros, 1996).

A rede social, configurada pelas relações sociais, pode ser dividida em redes primárias e redes secundárias. A rede social primária é formada por todas as relações que as pessoas estabelecem durante a vida cotidiana, que pode ser composta por familiares, vizinhos, amigos, colegas de trabalho, organizações, enfim, são as redes de relacionamento que começam na infância e contribuem para a formação das identidades. Já a rede social secundária é formada por profissionais e funcionários de instituições públicas ou privadas, por organizações não-governamentais, organizações sociais e se configura em uma rede formal, institucionalizada e que diz respeito à socialização do sujeito e a vínculos sociais mais amplos (Faleiros, 1997, p.58).

A combinação dessas redes influencia no modo como sujeito vem se inserir na sociedade. Dependendo de como se dá a configuração dessas redes primárias e secundárias e a ligação entre elas, o sujeito pode se inserir na sociedade de uma forma positiva ou não. Se essas redes forem precárias e desarticuladas, o sujeito não encontra uma base capaz de fortalecer sua autonomia ao ponto de ter a possibilidade de se inserir na sociedade de uma forma positiva. Assim afirma Faleiros (1997):

No Capitalismo, as relações de trabalho/assalariamento condicionam, de forma mais ou menos determinante, a inserção dos sujeitos no processo de educação, nos serviços de saúde, nos tipos de habitação, de vestir, de alimentar e de ver o mundo, ou seja com menores rendimentos menores são as chances de vida. Esses condicionamentos são permeados por lutas que fazem avançar ou recuar seus limites e possibilidades, na medida da correlação de forças em seu enfrentamento, com o conseqüente fortalecimento ou fragilização dos sujeitos em sua trajetória em diferentes dimensões (FALEIROS, 1997, P.47).

Ou seja, as redes sociais são fundamentais para o desenvolvimento do ser social. A família que se configura em uma relação social muito importante para a construção de identidade do ser social, está dentro da rede social primária e é um ator essencial pra a transformação da trajetória de vida¹ do sujeito. O conceito de família é muito complexo,

¹ De acordo com Faleiros (1997) a trajetória de vida “consiste no trânsito das possibilidades para as viabilidades, numa combinação (...) dos fatos e feitos, das condições dadas com as ações e iniciativas individuais e dos grupos a que se pertence” (FALEIROS 1997, P.73)

pois as formas de composição e o papel familiar se transformam de acordo com a conjuntura em que se encontra. Por isso é necessário uma dedicação maior a esse conceito. A seguir será discutido o conceito de família para um melhor entendimento do papel desta dentro da sociedade.

Família

A Família é considerada neste estudo como a base da formação de um sujeito. É a partir dela que este adquire os seus valores, sua educação e seu modo de viver. No século XIX a família já era vista, entre o Estado e o sujeito, como instância providencial na sociedade civil, tendo como missão desde as tarefas de saúde e socialização até a transmissão de valores (Bruschini, 1993 – *In Nunes, 2003*). Já nas últimas décadas os historiadores e antropólogos analisaram a família como um agente ativo capaz de promover mudanças sociais (Feldmann Bianco, 1993 – *In Nunes, 2003*).

Historicamente o modelo ideal de família, que existe até hoje, se deu no século XVIII, no seio da burguesia européia e é composta por um pai, uma mãe e crianças vivendo em uma casa. Tal modelo enfoca a estrutura da família ao invés de notar a importância da qualidade das inter-relações existentes, de tal forma que a família que se afastava desse modelo é considerada como desestruturada e responsável pelos possíveis problemas de seus membros (Szymanski, 2006).

O fato é que com a dinâmica da sociedade capitalista, no cenário industrial e tecnológico, a família adquire mudanças consideráveis afastando-se cada vez mais deste modelo estrutural. As mudanças ocorrem de acordo com os fenômenos sociais da secularização, individualismo, heterogeneidade social, inserção da mulher no mercado de trabalho, revolução na área de reprodução humana e mudanças de valores. A partir desses fenômenos a família adquire novas formas e dinâmicas.

Essas mudanças correspondem a uma ação deliberada, no sentido de um projeto emancipador que constitui novos padrões de comportamento, mas que só foi possível por mudanças, na realidade exterior à família, que afetaram de maneira decisiva essa

esfera da vida social, transformando-a fatalmente. Acontece que a família não é uma totalidade homogênea, mas um universo de relações diferenciadas, e as mudanças atingem de modo diverso cada uma destas relações e cada uma das partes da relação (SARTI, 2006, p 39).

Dessa forma, pode-se dizer que não se deve existir um modelo de família a ser seguido, pois esta se caracteriza de acordo com o seu espaço, tempo e possibilidades sociais, no sentido de que sua alteridade deve ser preservada. Cada família tem um modo particular de criar seus códigos, suas regras, com uma cultura familiar própria para comunicar-se entre si e com a sociedade (Szymanski, 2006).

Por essas questões sociais, econômicas e culturais responsáveis pelas modificações na família, a Política Nacional de Assistência Social entende a família como “um conjunto de pessoas que se acham unidas por laços consangüíneos, afetivos e, ou, de solidariedade” (BRASIL, 2004, p.40). Dessa forma, o conceito de família adquire vários arranjos como a união formada por casamento, formada por união estável, a existência de mães solteiras, criação advinda de avós materna ou paterna, e muitos outros arranjos que configuram a família atual (Pereira, 2004).

Independente de como são as estruturas familiares existentes, é dentro da família que o sujeito encontra alternativas de superar a precariedade social, pois a família é “mediadora das relações entre os sujeitos e a coletividade, delimitando, continuamente os deslocamentos entre o público e o privado, bem como geradora de possibilidades comunitárias de vida” (BRASIL, 2004, p.40). Ou seja, é na família que o sujeito articula sua trajetória de vida que se constrói no contexto das relações de classes, étnicas e de gênero.

Pode-se dizer então que a família é um fato social que se transforma com o tempo, seguindo as mudanças ocorrentes na sociedade como um todo. Porém o papel essencial da família permanece como “elemento-chave não apenas para a "sobrevivência" dos sujeitos, mas também para a proteção e a socialização de seus componentes, transmissão do capital cultural, do capital econômico e da propriedade do grupo, bem como das relações de gênero e de solidariedade entre gerações” (CARVALHO e ALMEIDA, 2003, p.109).

De acordo com o exposto pode-se perceber que se o sujeito não tem um vínculo fortalecido com a família, ou seja, se a família não exerce sua função socializadora, este pode estar em uma situação de vulnerabilidade social – pois a família, como um ator importante na vida do sujeito, se torna um fator de peso em sua situação social – que por sua vez se caracteriza por um estado de falta de oportunidades e de fragilidade diante dos riscos sociais. Adiante será abordado o conceito de vulnerabilidade social para um melhor entendimento da importância do papel da família no desenvolvimento do sujeito.

Vulnerabilidade Social

Entende-se por vulnerabilidade social um estado de fragilidade em que o sujeito se encontra dentro da dimensão comportamental, social e institucional. Essa fragilidade é caracterizada pela falta de subsídios e poder de defesa para enfrentar uma situação de risco social. Percebe-se então, que o termo vulnerabilidade social contém uma série de fatores sociais que influenciam o desenvolvimento da vida de um sujeito, desde o início da sua socialização até a sua inserção no mercado de trabalho (Leal,2004, p.136).

Os estudos sobre a vulnerabilidade social foram crescendo na medida em que os estudos e análises a respeito da pobreza foram se mostrando insuficientes e incompletas para a elaboração e implementação de políticas sociais, como afirma Miriam Abramovay (*et.all*):

Tais enfoques da pobreza – apesar de servirem à identificação dos setores mais desprovidos da população a serem atendidos pelas políticas sociais – não deram conta das complexas raízes desse fenômeno, já que se baseavam apenas no uso de indicadores de renda ou carências que delimitam a insatisfação de necessidades básicas (AMBROVAY *at.all*, 2002: p28).

Dessa forma pode-se dizer que o termo vulnerabilidade social, vai além da abordagem baseada somente na renda. Esse termo traz um leque mais completo e integral sobre o ser humano, que por sua vez, está inserido em uma sociedade complexa e, por isso,

tem inúmeras necessidades – não somente financeiras e de subsistência – que são indispensáveis para o seu desenvolvimento social². Se essas necessidades – estar inserida em uma família sem fragilidade afetiva; ter boas condições de moradia, saúde; boa educação e oportunidades para se inserir no mercado de trabalho – não são atendidas, o sujeito se encontra em uma situação de vulnerabilidade social.

Pode-se entender melhor essa ampla dimensão do termo vulnerabilidade social com o conceito trazido pelo Ministério de Desenvolvimento Social, na Política Nacional de Assistência Social de 2004 (PNAS/2004), onde cidadãos que se encontram em situação de vulnerabilidade social e riscos são:

(...) Famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculo de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advindas do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas de sobrevivência que podem apresentar risco pessoal e social (BRASIL, 2004, p.33).

Para o enfrentamento dessa situação de vulnerabilidades social é necessário que o sujeito tenha um vínculo fortalecido com a rede social em que está inserido, pois essa rede –sendo primária e secundária – pode lhe oferecer subsídios suficientes para que saia da situação de vulnerabilidade social em que se encontra, por meio de um suporte social, comportamental, psicossocial, afetivo, estrutural e etc.

Rede Social no enfrentamento à vulnerabilidade social

De acordo com o que foi abordado, anteriormente, sobre rede social e vulnerabilidade social pode-se dizer que a rede social em que o sujeito está inserido e o vínculo com a mesma é fundamental para a definição da situação social em que se encontra.

² O que está se levando em conta é o poder político, as capacidades afetivas, a capacidade cultural e etc.

Isso acontece porque o fortalecimento do sujeito deve ser pensado diante da fragilização de seus vínculos, capitais, ou patrimônios individuais e coletivos.

A perspectiva relacional da estrutura, das redes e dos processos é que dão margem à visualização dos ciclos, dos patrimônios, das trajetórias de fragilização e de fortalecimento dos vínculos que permitem mudar ciclos, trajetórias, patrimônios, na dinâmica do trabalho com recursos, redes, no trabalho das mediações globais, particulares e singulares, o que se transforma em estratégia de ação profissional, combinada às estratégias de vidas do indivíduo e grupos (FALEIROS, 1996, p.29).

Com a situação de vulnerabilidade social a família se encontra fragilizada para prevenir, proteger e promover seus membros, pois não possui condições de sustentabilidade para tal. Sendo assim, é necessário que a família seja protegida ao ponto de se fortalecer de tal forma que possa dar um suporte de sobrevivência a seus membros. A importância da família no contexto da vida social está presente no artigo 226 da Constituição Federal que mostra a família como base da sociedade que deve ter proteção do Estado (BRASIL, 2004, p.41). Dentro da linha de pensamento da Constituição Federal pode-se afirmar que a família tem um papel fundamental na vida do sujeito e por isso deve ser protegida.

A vulnerabilidade à pobreza está relacionada não apenas aos fatores da conjuntura econômica e das qualificações específicas dos indivíduos, mas também às tipologias, ou arranjos familiares, ou aos ciclos da vida das famílias. Portanto, as condições de vida de cada indivíduo dependem menos de sua situação específica que daquela que caracteriza sua família (BRASIL, 2004, p.42).

Dessa forma pode-se dizer que se o vínculo do sujeito com a rede social é fortalecido, este tem uma possibilidade maior de sair da situação de vulnerabilidade social, no sentido de que ele se fortalece, não somente com ganhos econômicos ou políticos, mas a partir de suas relações sociais, que são essenciais para sua existência. Assim, o que deve ser

feito para o enfrentamento da vulnerabilidade social é buscar o fortalecimento do sujeito a partir de suas relações sociais, dando assim um suporte para o enfrentamento de riscos sociais.

O terceiro setor, a partir das Organizações Não Governamentais, tem um papel importante no enfrentamento da vulnerabilidade social, pois apesar de constituir a rede social secundária tem a possibilidade de fortalecer o vínculo do sujeito com a rede social primária, – por meio de seu atendimento voltado a grupos específicos da sociedade – proporcionando oportunidades de superação da situação de vulnerabilidade social. A seguir será discutido o termo terceiro setor a partir das questões emblemáticas que estão sendo vocalizadas criticamente pela sociedade.

Terceiro setor

O termo Terceiro Setor é utilizado por alguns autores desde a década de 70³ surgindo dentro da divisão social em esferas, onde o primeiro setor é o Estado, o segundo setor, o Mercado e o terceiro setor seria a Sociedade Civil ⁴ (MONTAÑO, 2002, p.53). O surgimento do termo se deu pelo fortalecimento da sociedade civil porque nem o Estado e nem o mercado conseguiam atender as demandas sociais, aparecendo assim novos atores sociais dentro do Terceiro Setor.

O Estado, que deveria ser o remediador dos males provocados pelo processo de globalização e da economia capitalista instalada no projeto neoliberal, não vem conseguindo promover uma maior justiça social. O que faz propagar uma ideologia de que o Estado não suporta mais a responsabilidade que lhe caberia e a função social da resposta às refrações da “questão social”, deixam de ser responsabilidade privilegiada do Estado e passa a ser de auto-responsabilidade dos próprios sujeitos portadores de necessidades, e

³ O termo Terceiro setor foi criado pelo americano John D. Rockefeller III, em 1978 (MONTAÑO, 2002:53).

⁴ Montañó traz uma forte crítica ao discurso dominante do chamado terceiro setor, afirmando que essa divisão setorial é estruturalista e fragmentada e, por isso, isola a dinâmica de cada setor.

também responsabilidade da ação filantrópica, solidária, voluntária, de organizações e indivíduos (Montaño, 2002:22).

A organização e o protagonismo dos cidadãos rompem com a dicotomia entre público e privado, onde público se referia ao estatal e privado ao âmbito empresarial, emergindo então o Terceiro Setor que dá origem a uma esfera pública não-estatal (Leal, 2006). Dessa forma o chamado Terceiro Setor – caracterizado como um campo propício à atuação de diversos campos da sociedade – vem como uma forma de amenizar e muitas vezes superar os problemas sociais que estão cada vez mais presentes na sociedade por causa da ineficiência e terceirização dos serviços sociais do Estado.

O Terceiro Setor segundo Carvalho (1998) ganhou “enorme relevância no novo arranjo e Gestão da Política Social”, no qual este novo arranjo está ancorado na parceria Estado, Sociedade Civil e Iniciativa Privada (Welfare Mix), o que faz, como ressalta Carvalho (1998), que as políticas sociais se apresentem como responsabilidades partilhadas, podendo ao final do processo acontecer o que a autora aponta como o principal risco decorrente desta publicização de atividades não exclusivas do Estado, ou seja, a privatização das atividades sociais do Estado.

Resumindo, para Carvalho (1998), “as organizações que compõem o Terceiro Setor ressurgem na esteira da crise do Welfare State mais como preenchedoras de vazios que portadoras de um novo projeto”. Podendo atuar, portanto, como um *“amortecedor das tensões produzidas pelos conflitos políticos decorrentes do ataque neoliberal às conquistas políticas dos setores progressistas e populares”* (Santos, 1998 – In Carvalho, 1998).

Montaño (2002) concorda com Carvalho nas duas questões apresentadas: na publicização das atividades e no conceito ideológico do Terceiro Setor. O autor ressalta:

Sob o pretexto de chamar a sociedade à participação em torno do controle social e da questão de serviços sociais e científicos, desenvolvendo a democracia e a cidadania, a dita publicização é, na verdade, a denominação ideológica dada à transferência de questões públicas da responsabilidade estatal para o Chamado Terceiro Setor (...) e ao repasse de recursos públicos para o âmbito privado. Isto é uma verdadeira privatização de serviços e de parte dos fundos públicos. Esta estratégia de publicização, orienta-se numa perspectiva, na verdade desuniversalizante, contributivista e

não constitutiva de direito das políticas sociais (Montaño, 2002, p.46).

Mesmo com essa crítica feita pelos autores, as ações realizadas dentro do terceiro setor são muito importantes para a análise da reemergência da relação estado e sociedade especialmente quando remete a sociedade em geral, pois são suas ações a idéia de uma alternativa às demandas sociais. Certamente, entendemos que o Terceiro Setor não deve exercer o papel do Estado, e por isso não pode aparecer como um substituto das ações estatais.

Pode-se dizer que a grande discussão sobre o terceiro setor está exatamente no fato deste transformar a sociedade civil em um setor complementar ao Estado e ao mercado, o que ocasionaria uma desresponsabilização do Estado. Alguns autores como Almeida (2004) afirmam que o termo terceiro setor limita a Sociedade Civil a um mero fragmento do social, despolitizando-o, pois “a sociedade civil como ‘terceiro setor’ vem sendo estrategicamente apresentada como a esfera mais apropriada para substituir o Estado em ‘crise’ e completamente ‘satanizado’ pelos neoconservadores (ALMEIDA, 2004, p.102).

Almeida (2004) ainda aborda o conceito de sociedade civil, baseada em Gramsci, como uma “arena de organização dos interesses de classe e de articulação política, tendo em vista a realização de um projeto que se que hegemônico” (ALMEIDA, 2004, p.103).

O conceito de Gramsci sobre Sociedade Civil, mostra claramente que esta é um Espaço de politização e emancipação. Coutinho (1999) apresenta o conceito de Gramsci de Sociedade Civil como “portadora material da figura social da hegemonia, como esfera de mediação entre a infra-estrutura econômica e o Estado em sentido restrito” (Coutinho, 1999, p.17).

De acordo com Coutinho (1999) Gramsci trabalha com o conceito de Estado num sentido amplo, comportando duas esferas principais: a *sociedade política* e a *sociedade civil*. A primeira é “o conjunto de mecanismos pelos quais a classe dominante detém o monopólio legal da repressão e da violência” (Coutinho 1999, p.23), e a segunda é “o conjunto das organizações responsáveis pela elaboração e difusão das ideologias” (Coutinho 1999, p.23).

Dessa forma, de acordo com Almeida (2004), a Sociedade Civil aparece como um espaço de participação:

A concepção de Sociedade Civil gramsciana, enquanto espaço de articulação e de alianças políticas, constitui-se uma referência estratégica para a construção de uma contra-hegemonia, a partir da articulação política dos diferentes atores e movimentos, organizações e partidos políticos, sindicatos e associações comprometidas com a superação do capitalismo ou, pelo menos, do seu estágio contemporâneo (Almeida 2004, p.109).

Pode-se afirmar que dentro da Sociedade Civil, entendida como um instrumento de politização, também estão presentes as Organizações Não Governamentais (ONG) que devem aparecer como um espaço de luta capaz de promover transformações sociais que possam mobilizar, articular e exercer pressão para a defesa de direitos. A seguir uma discussão sobre o surgimento das ONGs e seu papel na Sociedade.

Organização Não Governamental (ONG)

O Estado, direcionando suas ações a determinados setores da sociedade e do mercado, diminui sua intervenção na área social, fortalecendo, assim, o papel de um novo ator que surge dentro da sociedade civil. Esse novo ator são as Organizações Não Governamentais (ONGs) que parecem surgir como possíveis parcerias na implementação de projetos e programas sociais, podendo ocupar vazios deixados pelo Estado, e partilhando responsabilidades e custos das políticas sociais (Leal 2002,p.08).

As ONGs surgiram, no Brasil, dentro do contexto histórico dos movimentos sociais na transição dos anos 1970 a 1990. Surgem como uma resposta às reivindicações que esses movimentos sociais faziam ao Estado a partir de demandas concretas nas áreas social, ambiental multicultural – como questões de gênero, raça e etnia. Desenvolvem-se com o compromisso de uma constituição de sociedade democrática, e aonde se inclui o respeito à diversidade e ao pluralismo. Ou seja, as ONGs aparecem como uma forma de

assegurar direitos sociais e políticos diante das crises políticas econômicas e sociais (Menescal, in Leal 2006, p.318).

De acordo com alguns autores, dentro da discussão sobre ONG pode-se considerar dois aspectos. O aspecto da solidariedade que está no âmbito das instituições filantrópicas dedicadas à prestação de serviço em diversas áreas – saúde, educação e bem estar social⁵. Esse aspecto engloba também, o trabalho voluntário, onde os cidadãos podem exprimir sua solidariedade por meio de doação de tempo e trabalhos diversos que sejam destinados a causas sociais, assumindo assim, de uma forma complementar, a função do Estado.

O segundo aspecto encontrado na discussão sobre ONGs é sua atuação política, que está voltada para as mudanças sociais e influência política. Dentro desse aspecto a concepção de ONG vai além da prestação de serviço a grupos específicos, aparecendo com o importante papel de transformadora social. “Assim, a mobilização, a articulação e a expressão coletiva das ONGs podem vir a definir expansão de políticas públicas, o que configuram um espaço de luta pela defesa dos direitos” (LEAL, 200?, p.320).

É importante destacar que no entendimento desse trabalho esse segundo aspecto de atuação política das ONGs não nega a importância da prestação de serviço a grupos específicos – que é encontrado no aspecto da solidariedade – pelo contrário, entende-se que a partir desses serviços prestados, que se cria um espaço democrático de luta pela defesa dos direitos sociais. As ONGs devem partir do papel de prestação de serviço e ir além deste para se apresentarem como transformadoras no sentido de defender um papel social diferenciado, sem interesse de substituir as responsabilidades do Estado.

Dessa forma, as ONGs têm um papel fundamental para a sociedade, no enfrentamento de demandas sociais, assumindo a postura de espaço de conquistas da sociedade civil. De acordo com essa visão, nasce a Associação de Apoio à Família, ao Grupo e à Comunidade (AFAGO/DF), localizada no Gama/DF, objeto de estudo deste trabalho de conclusão de curso. A seguir será exposto o histórico dessa instituição para o

⁵ O aspecto da solidariedade compreende ainda, “as organizações voltadas para a defesa dos direitos de grupos específicos da população, como mulheres, negros e povos indígenas, ou de proteção ao meio ambiente e de promoção do esporte, cultura, lazer, entre outras ações” (LEAL, 200?, p.319).

conhecimento de seus objetivos e ações. É importante lembrar que tais informações foram fornecidas pela própria instituição.

Associação de Apoio à Família, ao Grupo e a Comunidade (AFAGO/DF)

A Associação de Apoio à Família, ao Grupo e a Comunidade (AFAGO/DF), foi fundada em 1994. É uma instituição sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, que tem por objetivos: assegurar às crianças e aos adolescentes desprovidos de recursos, alguns de seus direitos fundamentais como o direito à saúde, à educação, à alimentação, ao esporte, à cultura, o direito de crescer em uma família, o direito à liberdade e à dignidade humana (Estatuto da instituição) e, assegurar aos adolescentes a possibilidade de aprender uma profissão capacitando-os para o mercado de trabalho.

Surgiu com a finalidade de viabilizar o Projeto de Adoções à Distância⁶ (lançado internacionalmente em 1993 pelo Movimento dos Focolares⁷), assegurando a crianças e adolescentes desprovidas de recursos, alguns de seus direitos fundamentais sem privá-las do seu convívio familiar. A idéia parte do principio de que a falta de perspectivas de emprego ou mesmo sem educação de qualidade os adolescentes e jovens por vezes são vítimas fáceis da violência, do envolvimento em assaltos, tráfico e uso de drogas, ou ainda da inserção precoce e ilegal no mercado de trabalho.

Para que se concretize o trabalho desenvolvido pela a instituição, a AFAGO/DF conta com uma equipe multidisciplinar de profissionais, o pessoal de apoio e um grupo de voluntários. Os recursos são oriundos de parcerias com Instituições Públicas – como o Ministério do Planejamento – e Privadas – a Fundação Banco do Brasil – e de Projetos, dentre estes o projeto de adoção à distância, mantida pela ONG internacional AMU (Azione Mondo Unito).

Atualmente os usuários atendidos são crianças de 06 a 11 anos, adolescentes de 12 a 16 anos e as respectivas famílias em situação de vulnerabilidade social. As crianças e

⁶ Adoção a distância corresponde a um apadrinhamento afetivo e com uma contribuição financeira (mensal), às crianças de baixa renda, a fim de que estas possam crescer junto à sua família natural.

⁷ O movimento dos Focolares, foi fundado por Chiara Lubich, em Trento, na Itália durante a Segunda Guerra Mundial, e hoje está presente mais 180 países dos 5 continentes. Tal movimento traz em seu carisma a fraternidade universal

adolescentes são inseridas na Instituição após um processo de seleção sócio – econômica que ocorre anualmente. É importante lembrar que a demanda atendida provém da própria comunidade (famílias que se inscrevem na Instituição e passam pelo processo de seleção do Centro Regional de Assistência Social – CRAS do Gama. Os critérios observados são:

- Situação de sócio-econômica (renda per capita de até R\$ 350,00);
- Faixa etária de 04 a 07 anos para inscrição;
- Moradores da região administrativa do Gama ou proximidades;
- Crianças e adolescentes que não sejam portadores de necessidades especiais (uma vez que a Instituição não está capacitada para este tipo de atendimento) e;
- Crianças em idade escolar que estejam matriculadas na rede de ensino formal.

No que se trata este atendimento, o trabalho é de caráter educativo e de assistência social, que ao longo dos 13 anos de existência a Instituição vem concretizando de forma diferenciada em regime de Apoio sócio – educativo em meio aberto a 220 crianças e adolescentes de 04 a 16 anos, inteiramente gratuito que a princípio segue duas modalidades. A primeira é o Programa de Apoio sócio-educativo em meio aberto do qual pertencem as 220 crianças e adolescentes atendidos, que freqüentam a entidade em turno contrario ao das escolas públicas, e nesse período participam de atividades pedagógicas, lúdicas, esportivas, de iniciação à informática, além de refeições diárias e acompanhamento social.

A segunda é o acompanhamento sócio-familiar. Essa modalidade compreende a recepção das famílias, visitas domiciliares, concessão de benefícios em situações emergenciais, realização de reuniões.

Além disso e ainda o desenvolvimento de um Projeto de Geração de Emprego e Renda para as mães, denominado Grupo de Mulheres da Saúde do Gama. Tem o objetivo de promover o fortalecimento das famílias e oferecer condições para que as mesmas possam participar do processo de desenvolvimento da criança, doando seu contributo à entidade.

Em 2007 deu-se inicio ao funcionamento de dois Projetos de maior abrangência da AFAGO/DF, juntamente com a Fundação Banco do Brasil (FBB), Ministério do

Planejamento e outros parceiros. É a implantação da ESTAÇÃO DIGITAL, financiada pela FBB, que beneficia as crianças e adolescentes atendidos pela AFAGO como também está aberta à comunidade no tocante ao uso de computadores , acesso a Internet como uma forma de propiciar a inclusão digital a toda a comunidade. Para a realização desse projeto foi construído pela FBB um prédio que abriga além desta, o centro de Recondicionamento de Computadores que tem como objetivo permitir o aprendizado de uma profissão a todos os adolescentes egressos da AFAGO – antes eles deixavam a Instituição ao completarem 14 anos – e jovens da comunidade. A instituição cede o espaço físico, o gerenciamento administrativo do Centro de Recondicionamento de Computadores (CRC), relacionamento e mobilidade com a comunidade, cadastramento, inscrição e seleção dos beneficiários.

CAPÍTULO 3 – INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Como foi afirmado no capítulo da metodologia, os dados foram coletados a partir de duas perspectivas. A perspectiva da família e a perspectiva do sujeito atendido pela instituição. Dessa forma serão abordados e analisados primeiramente os dados obtidos em relação à perspectiva da família e posteriormente serão analisados os dados da perspectiva dos sujeitos atendidos. De acordo com as categorias estabelecidas para o desenvolvimento da pesquisa e sua análise foram obtidos os seguintes dados:

A situação social das famílias pesquisadas: dentre as 6 famílias entrevistadas 4 se encontram em situação de vulnerabilidade social e 2 não se encontram em tal situação, porém quando eram atendidas pela instituição estavam em situação de vulnerabilidade social. O fato de essas famílias serem consideradas como dentro de situação de vulnerabilidade social se dá por estas terem condições precárias de moradias, não estarem inseridas no mercado de trabalho formal e estarem sem possibilidades de enfrentarem riscos sociais. Todas as famílias entrevistadas possuem uma estrutura de família muito distante do padrão burguês europeu, pois em uma mesma casa moram tios, primos, avós. Estrutura essa que constrói uma dinâmica familiar muito mais complexa.

Quando se questionava se a instituição contribuiu de alguma forma para a situação sócio-econômica da família 3 responderam que a instituição ajudava na renda familiar com uma cesta básica, com material escolar da criança e; as outras 3 afirmaram que na renda familiar a instituição não influenciava, mas que só o fato do filho (a) não estar na rua, e sim em lugar seguro, onde aprendia várias coisas, era o suficiente.

Sim eles davam cesta básica, uma ajudinha ali e acolá. Lá, quando a criança estuda pelo período da manhã a tarde tem tarefa pra fazer, a criança não fica a toa. Não pode tirar o filho de lá porque lá a criança tem um futuro melhor.

De acordo com isso pode-se dizer que a instituição é vista pela família como um apoio no desenvolvimento da criança e do adolescente, pois estando dentro da instituição,

desenvolvendo as atividades a criança encontra mais oportunidades de desenvolver sua trajetória de vida de uma forma positiva.

Modificações no comportamento do sujeito atendido pela instituição: em relação ao comportamento das crianças e adolescentes atendidos pela instituição, todas as mães afirmaram que seus filhos mudaram o comportamento dentro de casa depois que passaram a freqüentar a instituição, no sentido de serem mais atenciosos, obedientes, estudiosos.

Quando as perguntas eram sobre o rendimento escolar somente uma mãe afirmou que seu filho não havia mudado na escola porque sempre foi bom aluno, mas as demais afirmaram que ao entrar na instituição seus filhos melhoraram o rendimento escolar, pois lá possuíam um suporte que as crianças e adolescentes não encontravam em casa, por exemplo, na ajuda da tarefa escolar.

Melhorou muito, ela trocava letra por letra e depois que ela entrou, ela foi desenvolvendo. Muito, muito, muito e pode ver que toda criança que foi pra lá você pode saber que toda criança adora lá (fala de uma mãe).

Tb na educação. Tem minhas primas que os filhos começaram agora e elas não têm estudo então quando tem um dever e elas não conseguem ajudar as crianças, a Afago ajuda.

Com esse dado pode-se verificar que a instituição é vista como um reforço na educação da criança, pois no período que estão lá, as crianças e adolescentes desenvolvem atividades que dão suporte na escola e na convivência familiar, no sentido de enfatizar a importância do estudo. Vale lembrar que um dos requisitos para o ingresso da instituição é estar matriculado na escola.

Fortalecimento do vínculo com a família: constatou-se que de acordo com a fala das mães, depois que seus filhos entraram na instituição o relacionamento, dentro de casa, entre eles, melhorou de alguma forma. Em cada fala pode-se perceber que a instituição contribuiu para o fortalecimento do vínculo da criança e do adolescente com a família.

Melhorou muito, eles tem outro mundo lá, outras pessoas para orientar, lá eles vão aprendendo a conviver, a conversar a se relacionar melhor na

família. A minha filha Daniele melhorou muito, ela era calada, não conversava com ninguém, depois que ela entrou na Afago ela melhorou muito. A diferença que tem é que eles mudam o comportamento, tanto em casa como na escola. A Adriana até hoje vai pro CRC, todo dia a tarde ela vai, a Daniele ta fazendo o curso também.

O comportamento dele com a família ficou bom graças a Deus..porque hoje a gente se dá todo mundo bem. Lá na Afago eles ensinavam a quando chegar dar um abraço pra perguntar como é que foi o dia e ele queria saber sobre o nosso dia e queria contar.

A instituição influenciou de uma forma indireta na dinâmica familiar, por meio da influência na modificação do comportamento da criança e do adolescente na família. Uma consequência dessa mudança de comportamento foi o fortalecimento do vínculo com a família, possibilitando uma oportunidade de superação da situação de vulnerabilidade social.

Satisfação em relação ao trabalho desenvolvido pela instituição: Em relação à satisfação com o trabalho realizado com seus filhos, por meio das atividades da instituição foi uma questão que todas as mães expressaram claramente. Todas estavam satisfeitas com o trabalho e se tivessem a oportunidade de colocar seus outros filhos, o faria se hesitação.

Foi muito importante pra minha família, porque sem a Afago eu não poderia fazer ela chegar aonde ela chegou hoje.

Se não seria a Afago o meu filho poderia ter vivido na rua podia ter virado uma pessoa que não prestava, então a afago ajudou bastante. É uma atividade muito boa.

Pode-se dizer que essa satisfação se dá pelo fato das mães entenderem a instituição como um lugar seguro, onde seu filho pode se desenvolver melhor e assim obter maiores oportunidades de superação da situação de vulnerabilidade social. Essa satisfação pode ainda ser sustentada pelos resultados que foram observados, por elas próprias, na vida de seus filhos.

Identificação do tipo de trabalho desenvolvido pela instituição: de acordo com as mães a instituição desenvolve um trabalho voltado para a criança e o adolescente, mas

também para a família como um todo, no sentido de que a instituição oferece um suporte para a família por meio de orientações e algumas ajudas como a cesta básica.

Tem, pra mim tem, sempre teve. É um trabalho voltado pra família, todo mundo participa.

A minha família é a Afago. O trabalho vai além, é a família afago como eu disse.

A instituição é vista pelas mães como um lugar, onde podem receber um apoio social. Podem receber uma orientação em relação aos seus filhos e até mesmo em relação aos seus direitos sociais. Então se pode dizer que a instituição, a partir do trabalho focado no atendimento das crianças e adolescentes, atende também, mesmo que seja de uma forma indireta, as famílias destes.

Importância da instituição na vida desses sujeitos: a instituição apareceu na fala das mães como um fator muito importante na vida de seus filhos e também na dinâmica familiar atual. Afirmaram que se seus filhos não tivessem frequentado a instituição, estes seriam diferentes, podendo não possuir oportunidade nenhuma de superação da situação de vulnerabilidade.

O meu filho e a minha sobrinha que eram da Afago seguiram o caminho do bem o meu outro sobrinho que saiu da Afago antes do tempo, ele não quer nada da vida hoje. Eu acho que se ele tivesse ficado lá e sido incentivado, vai ver estava igual os outros dois. A vida dele teria sido diferente.

Olha minha filha eu acho assim, que a criança que fica lá fica bem guardada. Se a mãe tem que trabalhar, vai trabalhar despreocupada né? Porque se colocar na rua você sabe como é que fica né? Se soltar na rua acontece muita coisa errada, mas lá é muito bom mesmo.

Pode-se dizer que a instituição tem um papel muito importante na vida das crianças e adolescentes atendidos e seus familiares, no sentido de oferecer, por meio de seu trabalho, uma oportunidade de vida melhor, onde as pessoas possam pensar em sair da situação de vulnerabilidade que se encontram. A instituição é muito importante no desenvolvimento das crianças e adolescentes atendidos.

Após a abordagem e análise dos dados obtidos a partir da perspectiva das famílias, serão discutidos agora os dados obtidos a partir em relação à perspectiva dos sujeitos atendidos pela instituição. De acordo com as entrevistas realizadas com as pessoas que freqüentaram a instituição os seguintes dados foram obtidos:

Modificações no comportamento do sujeito atendido pela instituição: a partir da fala das pessoas entrevistadas pode-se perceber que o comportamento deles, ao entrarem na instituição, se modificou em casa e nos estudos. Eles afirmam que com o atendimento da instituição houve um interesse maior nos estudos e em suas famílias.

Se eu não tivesse vindo feito parte aqui da família, não sei se eu teria a cabeça que eu tenho hoje porque aqui a gente aprende muitos valores, um valor pra você aprender a ser uma pessoa melhor..eu sou meio geniosa e aqui aprendi a me controlar.

Sim, grande diferença, porque lá a gente trabalhava com projetos sociais, inclusive quando chegava em casa, a gente devia passar o que vivenciou no momento, na Afago, posteriormente, com a sua família. Passava as mensagens das atividades.

Eu era muito bagunceira quando entrei, mas aí eu saí muito centrada, nos meus estudos.

Fica claro que a instituição influenciou o comportamento das crianças e adolescentes atendidos em relação aos estudos, pois no atendimento contém reforço escolar e atividades lúdicas que ajudam no desenvolvimento mental. Também influencia no comportamento em casa pelo fato de reforçar a importância da convivência na família.

Fortalecimento do vínculo com a família: o vínculo com a família foi fortalecido a partir do atendimento da instituição. De acordo com a as falas das entrevistas percebe-se que o relacionamento das crianças e os adolescentes atendidos com seus familiares melhorou de forma significativa.

Senti, mudou muita coisa porque eles ajudam a gente e a gente consegue ajudar a família. Quando tinha uma festa eles chamavam a família. Procuravam orientar a família.

Sim, antes não havia aquele contato com a minha mãe, minha irmã e a partir da Afago eu tive mais contato, tive um auxílio da minha mãe maior. Ela ia me acompanhar nas reuniões, ver o que tava acontecendo..então houve um contato maior com minha família.

O fortalecimento do vínculo da criança e do adolescente com a família é um fator muito positivo do impacto do atendimento da instituição. Com esse vínculo fortalecido o sujeito tem maiores possibilidades de superar a situação de vulnerabilidade social. Dessa forma a instituição aparece como um ator importante na vida das crianças e adolescentes atendidos.

Influência do atendimento da instituição na vida dos sujeitos atendidos: a instituição influencia diretamente na vida das crianças e adolescentes, podendo até modificar sua trajetória de vida. Isso pode ser claramente percebido no discurso de cada entrevistado.

Foi através da Afago que eu dei os meus primeiros passos em relação a minha vida pessoal: querer crescer.

Sim, em grande parte, pois foi através dela que aprendi a conviver na sociedade

A Afago era como uma porta de entrada para um caminho novo porque as dificuldades eram muito grandes. Então ao invés de estar em casa ou na rua pensando besteira, ou fazendo algo que não ia ser bom pro meu futuro. Então a afago traz esses momentos. A Afago faz uma diferença muito grande.

Como se pode perceber, a influência na vida das crianças e adolescentes atendidos pela instituição se dá de uma forma positiva, pois a trajetória de vida destes seria muito diferente se não tivessem freqüentado a instituição, no sentido de faltar um suporte para fortalecer o vínculo com a família e com seus possíveis objetivos.

Comparação entre o antes e o depois: uma das perguntas do instrumental elaborado teve como objetivo fazer com que os entrevistados fizessem uma comparação de como eles eram antes de freqüentar a instituição e como são depois que saíram de lá. De acordo com essa comparação, feita por eles mesmos, constatou-se que o impacto do atendimento da instituição na vida desses sujeitos é significativo e positivo, ao ponto destes não se imaginarem sem terem freqüentado a instituição.

A pessoa que entrou era inocente da vida e a que saiu está preparada para a vida.

A pessoa que entrou era uma criança sem responsabilidades e ambição e agora é um homem que tem ambições, tem dificuldades em certas coisas, mas sempre procura uma resposta, uma saída. É difícil dizer como eu seria se não tivesse frequentado a Afago. Bem provável que eu não estaria cursando a faculdade porque quando você tá na rua, larga a escola de lado, então é bem provável que eu teria terminado o ensino médio e parado.

Dessa forma pode-se perceber que a instituição tem um papel importante na superação da vulnerabilidade social, no sentido de, além de fortalecer o vínculo com a família, fortalece a identidade do sujeito atendido acarretando no fortalecimento de sua autonomia.

Importância da instituição na vida desses sujeitos: por fim perguntou-se qual a importância da instituição na vida dessas pessoas que foram atendidas. O resultado obtido foi positivo, no sentido que o atendimento da instituição aparece ponto chave na vida das crianças e adolescentes.

A Afago foi um trampolim na minha vida ela foi os degraus. A partir foi aparecendo dificuldades maiores na minha vida e eu fui superando. Hoje eu posso dizer que estou alcançando meus objetivos.

A afago é tudo porque eu comecei de lá. Comecei a crescer a partir de lá. Se eu sou o que sou hoje graças a lá. Lá eles ajudam muito. Se você tiver algum problema eles sempre ajudam.

Grande importância, é a minha segunda família porque você aprende bastante. Lá eles te ajudam no convívio com a família, no seu desenvolvimento como pessoa, te acompanha no seu crescimento. É o segundo lugar q você tem pra se apoiar, porque ali você aprende atos da convivência com o mundo.

De acordo com o que foi abordado pode-se afirmar que a instituição AFAGO/DF, localizada no Gama, tem uma forte influência na vida das crianças e adolescentes atendidos e seus familiares por meio do impacto de tal atendimento no fortalecimento do vínculo destes com a rede social em que se encontram. A instituição tem um papel importante na

comunidade do Gama, contribuindo para uma melhoria na trajetória de vida de seus integrantes.

No entanto, observa-se que o enfrentamento de âmbito privado, ainda se pauta no atendimento individualizado o que pode levar a uma intervenção despolitizada, já que não observou-se ações coletivas para que a comunidade local possa participar da construção da política de controle e fiscalização da política de atendimento a criança e ao adolescente, conforme orienta o ECA/1990.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse espaço foi reservado pra que fossem feitas algumas considerações em relação aos achados da pesquisa. A primeira delas trata-se da verificação de que as famílias atendidas pela instituição, na sua grande maioria, estão dentro de uma estrutura diferente da proposta pelo padrão burguês europeu. Os laços familiares desse universo são compostos por relações mais complexas, nas quais estão envolvidos avós, tios, pais, filhos, primos, além de pessoas sem nenhum vínculo de parentesco.

Pode-se dizer que isso ocorre também pelo fato dessas famílias se encontrarem em uma situação de vulnerabilidade social. Essa dinâmica familiar apresentada pelas famílias atendidas é muito diversificada, variando de caso pra caso. Isso reafirma o fato de que não se deve existir um modelo padrão de família para ser a base de um atendimento social. O que deve ser feito é fortalecimento dessas relações familiares, independente de quais sejam – desde que sejam saldáveis para o desenvolvimento da criança e do adolescente – com o intuito de fortalecer os seus membros ao ponto de terem autonomia suficiente de modificarem sua trajetória de vida.

Dessa forma, a família se configura em um ator muito importante na vida de seus membros, no sentido de que estes dependem das relações familiares para se identificarem enquanto sujeito dentro de uma sociedade. Por isso o vínculo com a família deve ser fortalecido como forma de aumento de possibilidades para a superação da situação de vulnerabilidade social, que por sua vez impossibilita o sujeito de se privar dos riscos sociais. O presente estudo, mesmo considerando a natureza contraditória do objeto do estudo, apresenta alguns indicadores que confirma a hipótese da pesquisa de que o atendimento realizado pela organização não governamental, AFAGO/DF, situada no Gama, fortalece o vínculo da criança e do adolescente, em situação de vulnerabilidade social com a família. No entanto vale salientar que precisaremos aprofundar o estudo para melhor qualificar e intextualizar os achados desta pesquisa.

A instituição além de fortalecer o vínculo de crianças e adolescentes com suas famílias, também o faz em relação à escola, dando um suporte aos estudos das pessoas atendidas e ressaltando a importância da escola na formação destes. A partir desse

fortalecimento do vínculo familiar, por meio do atendimento, a instituição pode aumentar, e muitas vezes criar um leque de oportunidades para o sujeito mudar sua trajetória de vida ao ponto de ter a possibilidade de sair da situação de vulnerabilidade social.

Pode-se afirmar ainda que as crianças e adolescentes atendidos pela instituição tiveram maiores oportunidades de vida que aquelas que não tiveram a possibilidade de frequentarem. Isso foi constatado durante as entrevistas com as mães que afirmavam ter colocado seus filhos na instituição por terem ouvido que lá eles seriam bem cuidados e teriam um futuro melhor. Com a satisfação, em relação ao trabalho da instituição, que foi constatada na pesquisa pode-se concluir que houve um resultado positivo na vida dessas pessoas que passaram pela instituição.

Uma ressalva da pesquisa pode ser considerada aqui pelo fato de esta não ter sido realizada também com o trabalho atual da instituição, pois o foco foi voltado para aqueles que já tinham concluído o seu tempo na instituição para verificar o impacto do atendimento. Deveria ter sido feita uma observação da dinâmica da instituição para entender melhor como são realizadas as atividades e verificar mais profundamente como e por essas atividades influenciam na vida das crianças e adolescentes atendidos. Outro fator que poderia ser posteriormente aprofundado é o fortalecimento do vínculo com a escola, no sentido de verificar se a instituição mantém uma relação direta com a escola configurando a rede social local. Deve-se lembrar que tais propostas não foram realizadas no presente estudo por fatores externos como o tempo de realização da pesquisa.

Em relação à instituição, é importante ser reforçado que esta é de cunho filantrópico, mas que realiza um trabalho pautado na busca da garantia dos direitos sociais e no fortalecimento do indivíduo a partir do vínculo com a família. É nesse lugar contraditório que temos que analisar as respostas das ONGs voltadas para atender adolescentes de classes populares no Brasil.

A pergunta final trata de indagar “é possível enfrentar a violação de direitos de crianças e adolescentes por meio do âmbito privado em detrimento de políticas públicas de qualidade e democráticas?”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABROMOVAY, Miriam *et.all.* **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas.** Brasília: UNESC, BID, 2002.

ALMEIDA, Érica T. Vieira de. **Crítica da Metamorfose do conceito de sociedade civil em “terceiro setor”.** In: Serviço Social e Sociedade. Ano XXV n. 80. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Assistência Social. **Plano Nacional de Assistência Social.** Brasília, 2005.

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de. **Política Social e Direitos Humanos: trajetória de violação dos direitos de cidadania de criança e adolescentes.** Ser Social, Campo Grande, n. 8, 2001.

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de. ALMEIDA, Paulo Henrique de. **Família e proteção social.** São Paulo: Perspec., vol.17, n.2, 2003.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant. **Estado, Sociedade Civil e Terceiro Setor.** São Paulo: Fundação SEAD, Revista São Paulo em Perspectivas, Volume 12, n.04, 1998.

COUTINHO, Nelson C. **Gramsci: Um estudo sobre seu pensamento político.** Ed. Civilização Brasileira. RJ. 1999.

FALEIROS, Vicente. **O paradigma de correlações de forças e estratégias de ação em serviço social.** In: Cadernos Técnicos n.23, 1996.

----- **Estratégias em Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1997.

LEAL, Maria L. P. **A mobilização das ONGs no enfrentamento à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes no Brasil.** In: Ser Social: Revista do Programa de Pós-graduação em Política Social / Universidade de Brasília. Departamento de Serviço Social - n.09. Brasília: SER Social UnB, 2004.

----- **O Surgimento e o Papel das organizações Não Governamentais.** In: Revista Expressões Sociais. Departamento de Serviço Social, 2002.

----- *et.all.* **Avaliação de Metodologias de intervenção social no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.** In: Ser Social: Revista do Programa de Pós-graduação em Política Social / Universidade de Brasília. Departamento de Serviço Social - n.14. Brasília: SER Social UnB, 2004.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social.** In: Pesquisa qualitativa: um instigante desafio., São Paulo: Veras, 1999.

MINAYO, M. Cecília de S. (org). **Pesquisa Social, teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes, 2001

MONTAÑO,C. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social.** São Paulo: CORTEZ, 2002.

NUNES, Brasilmar Ferreira. **Sociedade e Infância no Brasil.** Brasília, Universidade de Brasília, 2003.

PEREIRA-PEREIRA, Potiara. A. **Mudanças estruturais, política social e papel da família: crítica ao pluralismo de bem-estar.** In Sales, Mione A., Matos, Maurílio C. e Leal, Ma. Cristina (orgs.) Política Social, Família e Juventude. Uma questão de direitos. São Paulo: Cortez, 2004.

PONTE, João Pedro. **O Estudo de Caso na Investigação em Educação Matemática.** Disponível em <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes.org>. Acesso em 11/12/2007

ROJAS, Jucimara. **Infância e Sociedade: aspectos sociológicos.** In: Cadernos Caminhos para a Cidadania, Campo Grande, v. 2, n. 2, 2001.

SARTI, Chyntia A. **Família e individualidade: um problema moderno.** In: Carvalho M. do C. B. de. A família Contemporânea em Debate, São Paulo: Cortez, 2006.

----- **Famílias enredadas.** In: ACOSTA, Ana. e VITALE, Maria A. (orgs.). Família: Redes, Laços e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais – PUC/SP, 2005.

SORIANO, Raul R. **Manual de pesquisa social.** Rio de Janeiro: VOZES, 2004.

SZYMANSKI, Heloisa. **Teorias e “teorias” de famílias.** In: CARVALHO, Maria C. Brant (org.) a Família contemporânea em debate. São Paulo: Cortez, 2006.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. Tradução de Daniel Grassi. – 3 edição. Porto Alegre: Bookman, 2005.